Litoral

Aveiro, 31 de Janeiro/86 - Ano XXXII - Nº 1407

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo-Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França - Redacção e Administração: Rua. Dr. Nascimento Leitão, 36-Aveiro (Telef. 22261) - Composto e impresso na "GRAFESTAL"-Gráfica de Estarreja-Av. Visconde de Salreu, 196-Estarreja (Tel. 43010)

ROTA DA LUZ

ORGÃOS ELEITOS DEMITEM-SE!

Em Conferência de Imprensa que decorreu no passado dia 22, o Dr. Raimundo Rodrigues apresentou, publicamente, a renúncia ao cargo de Presidente eleito da Comissão Regional de Turismo "Rota da Luz". De imediato, todos os outros elementos o secundaram, com razões muito próximas ou até iguais. Em texto distribuído à imprensa presente, o presidente eleito esclareceu:

1-Em 03-10-85, convocada que foi a Comissão Regional, para eleição dos órgãos directivos da Região de Turismo da Rota da Luz, foram eleitos o Presidente da Comissão Regional, Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, e seu vogal substituto, Profª Maria de Lurdes Breu, e os 5 vogais da Comissão Executiva, Alípio de Assunção Sol, Capitão António Luís Tavares, Prof. Joaquim Brandão de Almeida, Dr. Diamantino Dias e António Augusto Fernandes.

2-A eleição respeitou integralmente as regras democráticas e as normas estatutárias aprovadas por Portaria nº 423/85, de 5 de Julho, eleição essa que foi sufragada quase por unanimidade de 24 eleitores (apenas um voto contra).

3-Os resultados foram transmitidos, no dia seguinte, ao Senhor Secretário de Estado do Turismo (membro do Governo com tutela no sector do Turismo), para efeitos de ser conferida por ele a respectiva posse ao Presidente Eleito, nos termos do nº 1 do artº 12º dos Estatutos, o qual, por sua vez, conferiria, depois, posse à Comissão Executiva.

4-Na sequência do referido em 3., foi recebido ofício nº 024584 da Direcção dos Serviços Regionais da D.G. do Turismo a comunicar que a posse do Presidente Eleito

(Continua na pág. 3)

Bombeiros, uni-vos!

MANUEL BÓIA

Deu-me a maior satisfação a leitura das considerações do Dr. Lúcio Lemos, escritas no penúltimo número deste jornal, acerca da estrutura das Inspecções de Incêndios.

Desejaria, sobre elas, acrescentar os seguintes comentários:

1-O princípio fundamental de os Bombeiros do Distrito de Aveiro pertencerem a uma única Inspecção - defendida publicamente pelo Senhor Presidente do Serviço Nacional para evitar-se a dispersão de esforços de um organismo distrital que sempre teve uma acção intensa e fecunda - é uma opção do maior interesse nacional e local.

2-Sucede, porém, ser essa escolha um obstáculo muito difícil de vencer. As corporações de Espinho, Castelo de Paiva, Feira, Arouca e S. João da Madeira, por

(Continua na pág. 2)

PRESIDENCIAIS 86

ARMANDO FRANÇA

Com a votação do pretérito Domingo, dia 26, terminou a primeira volta das eleições para a Presidência da República Portuguesa.

Dos quatro candidatos concorrentes, dois deles, Salgado Zenha e Maria de Lurdes Pintasilgo, ficaram pelo caminho. O povo português escolheu para disputarem uma segunda volta o Dr. Mário Soares e Prof. Freitas do Amaral que brevemente irão retomar a campanha eleitoral finda a qual, os portugueses terão oportunidade de, definitivamente, eleger o Presidente da República.

O acto eleitoral da segunda volta terá lugar no próximo dia 16 de Fevereiro. Esperando-se que decorra na maior normalidade e civismo sem esquecer que a nível nacional

(Continua na pág. 2)

HUMBERTO LEITÃO

Colégio Aveirense

Agora, que parece próxima a demolição do edifício onde funcionou o COLÉGIO AVEIRENSE, parece oportuno recordá-lo.

Foi ele, na região aveirense, e no segundo quartel do século passado, o mais famoso estabelecimento de ensino particular para rapazes. Tudo o que, intelectualmente falando, houve de destaque no Distrito de Aveiro, por ali passou. Os seus métodos pedagógicos severos - à maneira da época, - não obstaram que, anos volvidos, os seus alunos, por vezes figuras marcantes na ciência ou na política do país, viessem a reconhecer e até a agradecer esses processos de rígida disciplina e vigiada educação.

Fundado, em Aveiro, em 4 de Outubro de 1873, sob a tutela da Virgem, esse excelente e afamado colégio,

(Continua na pág. 2)

Desenho de A. Carlos Souto

ECLUSAS

J. DOMINGOS MAIA

Eis a Verdade!

Ao ler o artigo do Dr. Leite Ferreira, publicado no último número de Litoral fiquei com a ideia que se tratava duma verdadeira contestação no sentido jurídico do termo, ao meu artigo publicado no mesmo jornal de 10 do corrente.

Se a contestação parte de si, desculpo-o, pois reconheço que nada sabe sobre os assuntos-Eclusas e saneamento.

Se a contestação lhe foi solicitada por alguém comprometido com a obra, lamento que lhe tenham falseado os dados de que se serviu para escrever o seu artigo.

A sua residência habitual em Lisboa, priva-o do contacto diário com a realidade aveirense.

Assiste-me o direito de esclarecer, mais uma vez, a opinião pública e lamentar as suas afirmações que, pela falsidade, me obrigam a vir novamente a estas colunas.

Não sou "um dos poucos que não concorda com a grande obra", mas, sim, um dos muitos que não concordam com a obra, tal como foi consumada. Esclareço que a polémica das eclusas data de Fevereiro/84, antes da adjudicação da obra, data em que um grupo da Beira-Mar, Alboi e Rossio, alertou a C.M.A. para os problemas que iriam

(Continua na pág. 3)

Canal Central e lancha do Turismo, em Janeiro-86

MUDAM-SE OS TEMPOS...

HENRIQUE VAZ DUARTE

Por natureza sou avesso às construções actuais. Prefiro acima de tudo o horizonte, a planície e esta possibilidade natural do olhar poder prescrutar o longe sem nada de premeio. É uma mania como muitas outras. E para quem nasceu em Aveiro e conhece a região, corre-se o risco da mania converter-se em obsessão. Portanto, tudo que implique alicerces, betão armado, andaimes, sapatas, tijolo e quejandos, e dos respectivos materiais nasça um imóvel num local onde jazia prado, árvore, arbusto ou água, vem-me aos olhos uma certa forma de alergia, de impossível habituação, fruto talvez duma simpatia exacerbar pelas coisas do passado. É uma posição intransigentemente reaccionária, aplicada à paisagem urbana, de desmancha-prazeres por empreitadas megalómanas. Mesmo assim, esta cidade - "da horizontalidade e da luminosidade", como alguém lhe chamou - metamorfoseia-se lentamente e passa a assumir-se na vulgaridade vertical e, consequentemente... a ter mais sombra. Certo é que outras vozes alegam o chamado "mal necessário" ou "males que vêm por bem" e, por outro lado, argumenta-se a urgência no modernizar a nossa vida em todos os aspectos e, agora mais que nunca, com a nossa entrada no C.O.M.E.C.O.N. do Ocidente. Sou obrigado a concordar mas apenas em parte. Porque querer já o futuro, progredindo atabalhoadamente aos tropeções e desprezando o passado, é, em suma, desumanizar o presente. Se o Engº Oudinot resolvesse, nos dias de hoje, dar um passeio para os lados do Forte da Barra e desse de caras com o "mal necessário" das obras do porto de Aveiro, não me espantaria nada se lhe desse o "badagaio". Em melhor situação não ficaria o Dr. Lourenço Peixinho se lhe segredassem a ideia do corte das árvores da Avenida

(Continua na pág. 3)

ARCA DE ANTIGUIDADES

Colégio Aveirense

Continuação da 1ª página

teve as suas primeiras instalações na antiga rua do Sol, na casa da família Morais Sarmento, sob a direcção do seu proprietário Padre Dr. António José Rodrigues Soares, com o valioso auxílio do seu irmão Dr. José Rodrigues Soares, considerado e digno professor do Liceu de Aveiro, e ambos parentes próximos do distinto médico aveirense Dr. Manuel Soares.

Era, então, o COLÉGIO AVEIRENSE filial do Colégio de Lousada, de que o mesmo ilustre sacerdote foi director desde 1863. Em 1876, ficou instalado definitivamente em casa própria, até final, cerca de 1918, no edifício ultimamente ocupado pela "Pensão Aveirense". Essa casa foi construída em grande parte totalmente de novo, e já para o fim a que foi destinada, na rua do Seixal, actual rua de "Guilherme G. Fernandes". Possuía amplas acomodações com espaçosas salas de aula, enfermaria, directoria, capela, e um grande terraço e jardim para recreio dos alunos.

A escolha do pessoal, de todo o pessoal, foi sempre a mais cuidada possível, sendo a Direcção confiada, em 1897, a um jovem eclesiástico considerado muito sério e muito digno, o Padre João Ferreira Leitão, falecido em 1942.

O fundador do Colégio, o Padre Dr. António Rodrigues Soares, era oriundo do vizinho concelho de Albergaria-a-Velha, onde nasceu a 11 de Dezembro de 1831, vindo para Aveiro - onde tinha um tio egresso, que fora frade carmelita e depois capelão e procurador do Convento de S. João Evangelista, - frequentar as aulas com destino à vida eclesiástica, para a qual, desde criança sempre mostrou decidida vocação, manifestando raros dotes de inteligência e aplicação.

Como curiosidade, citam-se alguns trechos do Regulamento em vigor no COLÉGIO AVEIRENSE em 1897:

- Os alunos internos não deverão ter idade superior a 14 anos, quando entrarem para o Colégio. Com idade superior só por excepção se admitem aqueles cujo bom comportamento for convenientemente abonado.

- As mensalidades para esta classe de alunos são de 12$000 reis.

- Os alunos menores de 14 anos terão as suas camas em dormitório. Os que tiverem completado 14 anos poderão passar para quartos, para os quais terão que comprar mobília.

- A uns e outros se manda lavar, engomar e pontear a roupa e engraxar o calçado, sem aumento de mensalidade.

- Há quatro refeições por dia. O almoço consta de chá ou café com leite e pão com manteiga; se, porem, o aluno quiser, além disto, almoço de garfo, pagará mais 1$500 reis mensalmente. Se quiser vinho, pagará o que beber pelo preço por que a casa o comprar.

- O aluno interno deverá trazer o seguinte, quando entrar para o Colégio: 6 lençóis, 4 travesseiros e 4 travesseiras de linho ou algodão (tudo liso), 2 cobertores, 1 coberta de chita com folho, 8 camisas, 4 camisolas, 4 pares de ceroulas, 12 pares de meias, 12 lenços de bolso, 2 lenços grandes de algodão, 4 toalhas de mãos, escovas, pentes, tesoura de unhas, guarda-sol, 2 pares de botas ou sapatos, fato preto para sair, mantinhas para o pescoço, roupa e calçado para uso, um baú de folha ou pequena mala de viagem, e uma saca para roupa suja.

Humberto Leitão

ROTA DA LUZ

Continuação da página 1

seria conferida pelo Senhor Secretário de Estado do Turismo no dia 20 de Dezembro último, pelas 15 horas, no Palácio Foz, em Lisboa.

5-Mas, no dia 16 do mesmo mês de Dezembro, novo ofício com o nº 024796, comunicava que, por imponderáveis razões de força maior, não era possível a tomada de posse na data-hora aprazada, solicitando-se a necessária compreensão para este contratempo e comprometendo-se, de imediato, a estudar uma próxima data em que a tomada de posse fosse possível.

6-Porém, com espanto, nesse mesmo dia 16, foi enviado novo ofício com o nº - 024795, alegando que os Serviços desconheciam se houve ou não minuta da acta assinada por todos os membros da Comissão Instaladora, dado que a acta definitiva só é subscrita por três entidades, e pedindo para informar o que sobre o assunto aprouver, e designadamente, se o Regulamento Eleitoral aprovado nessa sessão, por unanimidade, constava, para validação da respectiva acta, a competência das três entidades que a subscrevem.

7-A todas as objecções e interrogações formuladas nos ofícios, acima citados, respondeu a Comissão Instaladora por seu ofício nº 31/85, de 26 daquele mês de Dezembro, explicitando todos os argumentos de ordem legal, quer no que concerne a formalidades adjectivas quer substantivas demonstrando, à saciedade, que o acto eleitoral tinha observado o Regulamento previamente aprovado e todas as demais normas legais e não enfermando, por isso, a acta de qualquer vício formal e muito menos substancial. Mas, se algum vício houvesse, o que só por hipótese se admite, este encontrar-se-ia sanado, dado que não houve, até à data, a sua impugnação por quem quer que fosse.

8-Até este momento, não houve qualquer resposta da D. G. de Turismo nem do Senhor Secretário de Estado ao nosso supracitado ofício, limitando-se o Senhor Governador Civil de Aveiro a transmitir-nos que este membro do Governo estaria disposto a dar imediatamente posse ao Presidente Eleito desde que a acta fosse assinada por todos os presentes ao acto eleitoral ou então se procedesse a nova eleição.

9-Ora, quer o Senhor Secretário de Estado do Turis-

(Continua na pág. 3)

Bombeiros, uni-vos!

Continuação da 1ª pagina

exemplo, fariam uma pressão de toda a ordem para não dependerem de Coimbra, posição moral e material perfeitamente compreensível.

Mais lógica e mais fácil de admitir seria a transição dos da zona sul para a dependência da Inspecção-Norte, à qual ainda há poucos anos estavam subordinados todos os Bombeiros de Aveiro.

Para os de Águeda, Oliveira do Bairro, Anadia e Mealhada este arranjo não iria abrir nenhuma ferida, o que já não sucederia com a primeira hipotese.

3-A solução proposta pelo Dr. Lúcio Lemos - e igualmente, há anos, por mim apontada como a mais prometedora - ou seja, a de todo o territorio distrital ser chefiado por uma Inspecção propria, como sucede em Faro, corresponde à maneira de ser do nosso povo, corresponde a uma confiança no futuro, corresponde a uma eficácia dos serviços, dos quais, justamente, nos queremos e podemos vir a orgulhar ainda mais!

Sustentar esta tese, resistir à incrível campanha movida contra ela (tendo, porventura, por principais tribunos maus aveirenses...), é a única saída, para bem das nossas Associações de Soldados da Paz, dos seus Órgãos e Comando e dos prometedores e brilhantes valores que representam para o engrandecimento do Distrito.

Manuel Bóia

PRESIDENCIAIS 86

Continuação da página 1

a votação destribuiu-se, em percentagens pelos candidatos, do modo seguinte:

Freitas do Amaral-46,31%, Mário Soares-25,43%, Salgado Zenha-20,89% e Maria de Lurdes Pintasilgo-7,37%.

Entretanto e afim de proporcionar aos leitores de Litoral uma análise de pormenor aos resultados eleitorais e suas consequências, abaixo se reproduz os quadros das votações nas freguesias do Concelho de Aveiro e nos Concelhos do Distrito.

Resultados no Concelho e no Distrito de Aveiro

AVEIRO	INSCRITOS	VOTANTES	BRANCOS	NULOS	Salg Zenha	Lourd Pintasil	Freitas Amaral	Mário Soares
ARADAS	6.035	4.710	21	17	234	214	3.107	1.117
CACIA	4.353	3.139	13	15	393	310	1.580	828
EIROL	522	421	1	4	14	21	326	55
EIXO	2.573	1.848	8	17	136	93	1.190	404
ESGUEIRA	5.730	4.123	15	22	517	310	2.166	1.093
GLÓRIA	7.120	5.833	23	18	593	511	3.134	1.554
NARIZ	862	723	2	8	8	2	656	47
Nª Sra de FÁTIMA	1.241	987	1	6	13	18	867	82
OLIVEIRINHA	3.245	2.609	8	29	90	53	2.055	374
REQUEIXO	917	699	2	11	20	17	601	48
SANTA JOANA	4.108	3.142	9	38	251	170	1.886	788
SÃO BERNARDO	2279	1.833	3	15	68	66	1.232	449
SÃO JACINTO	750	545	2	6	56	28	198	255
VERA CRUZ	6.738	5.376	24	13	630	496	2.738	1.475
TOTAL	46.473	35.988	132	219	3.023	2309	21.736	8.569

CONCELHOS	INSCRITOS	VOTANTES	BRANCOS	NULOS	Salg. Zenha	Lourd. Pintasil	Freitas Amaral	Mário Soares
ÁGUEDA	32.623	24.388	49	143	2.212	876	13.681	7.427
ALBERG.-A-VELHA	16.129	12.053	22	99	818	448	7.528	3.138
ANADIA	23.622	17.932	53	128	749	370	11.805	4.827
AROUCA	17.586	13.124	27	121	404	513	9.218	2.841
AVEIRO	46.473	35.988	132	219	3.023	2.309	21.736	8.569
CASTELO de PAIVA	11.754	8.813	15	73	586	394	4.462	3.283
ESPINHO	25.060	20.082	62	105	3.422	1.207	9.107	6.179
ESTARREJA	19.801	14.767	30	145	2.027	596	9.159	2.810
FEIRA	78.479	60.932	140	395	5.126	3.543	28697	23.031
ÍLHAVO	23.006	10.463	55	101	1.355	722	9.821	4.409
MEALHADA	14.724	10.620	40	72	1.113	801	4.235	4.359
MURTOSA	7 369	4.918	7	54	197	112	3.818	689
OLIV. de AZEMÉIS	45.843	34.909	83	210	2.967	1.636	18.503	11.510
" do BAIRRO	14.070	10.863	14	94	266	181	8.815	1.493
OVAR	32.825	24.245	66	145	4.022	2.250	10.544	7.218
S.JOÃO MADEIRA	13.730	11.068	30	33	1.246	682	4.940	4.137
SEVER do VOUGA	10.593	8.263	23	58	387	216	6.138	1.441
VAGOS	13.646	10.530	8	67	196	164	9.070	1.025
VALE de CAMBRA	18.323	14.231	48	108	752	324	8.701	4.298
TOTAIS	465.656	354.198	914	2.370	30.868	17.345	200.008	102.684

ECLUSAS

Continuação da 1ª página

surgir com o projecto então apresentado e depois concretizado. Foram, então, feitas críticas e sugerido como alternativa um outro projecto que, nem sequer foi estudado. Esse projecto consistia em:

1-Eliminar todos os esgotos da Ria;

2-Remover os lodos dos canais Central, Cojo e Praça do Peixe;

3-Demolir e reconstruir os muros destes canais onde tal se justifique;

Canal das Pirâmides em fins de Janeiro-86

4-Cobrir os fundos da ria com brita e areão;

5-Colocar 2 comportas - uma em frente à garagem Universal e a outra, no topo norte do canal da Praça do Peixe. (criavam-se assim 2 verdadeiros espelhos de água limpa);

6-Se não fosse possível desviar a totalidade dos esgotos, foi sugerido fazê-los convergir para um cano colector, que iria desaguar próximo da ponte da Dobadoura os do Canal Central e Cojo e no canal de S. Roque os do canal da Praça do Peixe, portanto, fora das comportas.

O projecto inicial foi profundamente alterado, no que respeita aos canais que desaguam no canal de S. Roque. Assim, os regularizadores de nível previstos para a confluência desses canais com o de S. Roque, foram substituídos por comportas, localizadas na parte média dos ditos canais. Estas alterações foram feitas com vista a solucionar algumas das questões por nós levantadas. O próprio presidente da C.M.A., Dr. Girão Pereira, reconheceu o nosso contributo positivo, conforme artigo publicado no matutino J.N. de 20/9/84 "construção das eclusas - quem levantou problemas está agora a ajudar-nos." Pelo exposto se vê, que não havia apenas contestação, mas, sim, cooperação e vontade que os problemas se resolvessem a contento de todos, considerando contudo o nosso projecto mais eficaz, talvez mais barato na construção e na manutenção.

Considera o Dr. A. Leite Ferreira as minhas afirmações "confusas, inverídicas, injustas e intempestivas".

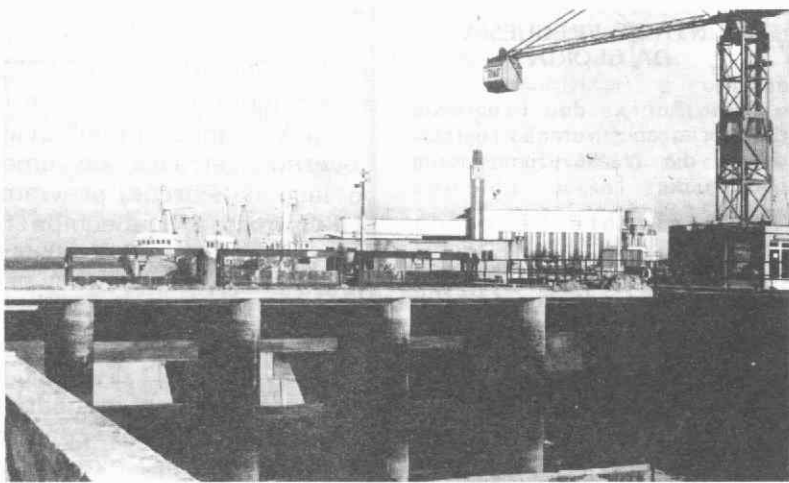
Confusas quando faço a associação eclusas saneamento.

Estas realidades estão interligadas conforme o nosso projecto, que previa prioritariamente o desvio de todos os esgotos da Ria e, depois, o encerramento dos canais. O que está feito é precisamente o contrário - fecharam os canais e mantêm o esgoto a correr para lá.

A fuga de esgotos para a via pública, nada tem a ver com as antigas cheias registadas na cidade. Estas desapareceram há muitos anos, graças às grandes obras da Barra. A fuga de esgotos deve-se, sim, ao facto da rede de esgotos ser velha, ultrapassada, insuficiente e, ou, não funciona ou funciona mal.

INVERÍDICAS

1º-Quando afirmo que a Ria de há umas semanas a esta parte, aparece de novo em seco e com o mau cheiro, talvez mais intenso que antigamente, este facto, constatado por todos os aveirenses que passam próximo dos canais do Cojo e Central, pode ser confirmado pelo pessoal da capitania do porto de Aveiro ou pelo seu comandante que, infelizmente, todos os dias enfrentam esta triste realidade.

2º-Quando digo que a estação de tratamento é velha, ultrapassada, insuficiente para a cidade de hoje, que não funciona ou funciona mal, traduzindo-se na fuga de esgotos para a via pública,

Eclusas em Janeiro/86: fotografia tirada do Canal das Pirâmides

por vezes em grande quantidade como aconteceu na quarta-feira dia 23, às 8.30 da manhã junto à Associação Comercial de Aveiro. Se há dúvidas quanto ao esgoto, informe-se do que se passa no Banco Espírito Santo, na rua próximo da sede do C.D.S., e do pronto a vestir "Farrapo", etc. etc., quando chove. Todos nós aveirenses cá residentes, constatamos infelizmente estes lamentáveis factos.

INJUSTAS E INOPORTUNAS

a)-Quando afirmo que a obra foi mal estudada. É uma realidade, pois que ao fim de mês e meio post-inauguração, abriu um enorme buraco debaixo da sapata da eclusa. Considera o autor que "trata-se dum empreendimento completo com características peculiares de manejamento". Se isto é verdade, então mais uma razão para aprofundarem o estudo do projecto. Estamos numa época, que não se pode fazer uma obra e duvidar da sua eficácia. Eu duvido desta complexidade, já que grandes obras de engenharia hidráulica foram construídas com êxito no nosso país, em rios caudalosos e profundos. - Vejamos as barragens. A obra em questão foi feita com ensecadeiras, numa zona pouco profunda e criaram-se no leito da ria, condições de trabalho semelhantes às obras feitas em terra;

b)-Quando afirmo que várias dezenas de toneladas de barro foram colocadas na eclusa para tapar o buraco. Isto é verdade porque eu e muitos aveirenses o viram;

c)-Quando afirmo que a obra não está a funcionar, devido ao buraco que se abriu. Informo-o que se as comportas e eclusa continuassem fechadas, a pressão da água aumentaria as dimensões do buraco, agravando o problema.

Face ao contraste de opiniões sobre o assunto em epígrafe e como "o maior cego é o que não quer ver", sou levado a admitir que um de nós "é o maior cego".

Para esclarecer o problema eclusas e saneamento, convido o Dr. Leite Ferreira para um debate público.

José Domingos Maia

MUDAM-SE OS TEMPOS...

Continuação da 1ª página

para o trânsito se processar em quatro faixas de rodagem. Perplexos, decerto, ficariam outros distintos antepassados ao constatarem o aparecimento dos novos "arranha-céus", autorizadamente construídos não na periferia da cidade (não há espaço?), mas espectacularmente colocados no próprio miolo da urbe. E se José de Pinho pretendesse desenhar novamente o Canal das Pirâmides, muita dificuldade teria na obtenção do ângulo ideal. Aquelas comportas em betão impediam-no.

E eis-me chegado às famijeradas eclusas!

* * * *

Publicou o Litoral, no seu número anterior, um artigo intitulado "ECLUSAS UMA BELA REALIDADE" da autoria do meu distinto colega e amigo de infância Leite Ferreira. Naturalmente, fiquei surpreendido. Porque, nunca pensei que a condicionante política ou a solidariedade (subserviência?) ideológica, viessem no fundo nortear (desviar?) o pensamento dum meu conterrâneo, que considero aveirense, amante das coisas e gentes de Aveiro. Mas vamos por partes.

Pessoalmente considero as eclusas um autêntico mono, uma aberração arquitectónica que desfigura por completo o equilíbrio estético e o visual típico que foi o Canal das Pirâmides.

Vem-me à memória as aguarelas de Manuel Tavares, os desenhos de José de Pinho ou as fotografias de Mário Duarte ou do meu avô que, ao pretenderem retratar a cidade, optaram frequentes vezes pelo Canal das Pirâmides, autêntico ex-libris de Aveiro, que só por si constituía um motivo único e original da outrora "Veneza Portuguesa". É claro que isto é subjectivismo, agravado ainda por poder ser acusado de saudosismo balofo. Também não há um Código do gosto. E pode até haver (sabe-se lá?) quem considere a obra bonita e perfeitamente ajustada à imagem do cais da cidade. Só que eu não acredito que o Leite Ferreira seja desta opinião.

Passemos então a outro ponto e abordemos o eventual "mal necessário". Confesso que não percebo nada de engenharia hidráulica, e, por isso, sou incapaz "ipso facto" de aquilatar a valia em termos tecnicistas da referida obra. Considero, no entanto, como factos consumados, algumas questões pontuais respeitantes à sua construção: 1)-empreitada orçamentada em 70 mil contos, tanto quanto se sabe, veio a custar 104 mil contos; 2)-teve um buraco na base da plataforma que foi remendado; 3)-é "vox populi" que não resolve o problema dos esgotos; 4)-que outras soluções, mais realistas e menos dispendiosas podiam ser preconizadas; 5)-que a manutenção do nível de água pode vir a criar problemas nas canalizações submersas; 6)-que o nível permanente de água nos canais passa a ser o nível prático, com o lençol de água a abranger toda a zona baixa da cidade; 7)-que o Rossio, Alboi e Beira-Mar podem vir a ser afectados com o aumento permanente da humidade; 8)-que estes três últimos pontos são, em suma, o parecer do Conselho Municipal sobre o plano de actividades da Câmara para o ano de 1984 respeitante ao meio ambiente; 9)-que às 9.30 h. da manhã de sábado, dia 25-1-86, o canal central apresentava o aspecto que as fotografias publicadas neste número de Litoral documentam.

Ora, perante tal quadro dificilmente me posso convencer que "As eclusas são uma bela realidade", "...levada a cabo pela grande maioria dos aveirenses sob o patrocínio do Dr. Girão Pereira" e que "abrem-se maiores perspectivas para o desenvolvimento harmonioso de Aveiro". É dificilmente me posso convencer que o Leite Ferreira comungue, no íntimo, da mesma opinião vertida por ele próprio para o artigo em causa. Porque o referido texto não é mais que um mero discurso político. Mas pronto! Já não há nada a fazer. As eclusas aí estão, exemplar implacável, obra-prima do construtivismo galopante.

E, como leitor, se algum dia, curiosamente quiser ver o canal da Pirâmides, ou "bairristicamente" o pretender mostrar, com orgulho, a algum forasteiro, aconselho-o a folhear o Arquivo do Distrito de Aveiro, volume VI do ano 1940. Encontra-o na página 142. Ou, quando muito, peça um postal ilustrado, não actualizado, ao Turismo. Os tempos agora são outros.

Contente-se com as fotografias.

Henrique Vaz Duarte

ROTA DA LUZ

Continuação da pág. 2

mo quer o Senhor Governador Civil tem plena consciência de que a primeira exigência é absolutamente inexequível, pois, nesta altura, com novo Governo (no que toca a entidades oficiais) e novos autarcas, não é possível a recolha dessas assinaturas (e note-se que, agora, já se exige a assinatura de todos os presentes à reunião, quando antes se exigia apenas a assinatura dos membros da Comissão Instaladora).

10-De tudo isto, resulta inequivocamente, embora contrariando, frontal e despudoradamente, os elementares princípios da Democracia e da Constituição da República, nomeadamente o seu artº 50º, que o Senhor Secretário de Estado do Turismo, com ordens ou não superiores, está firmemente disposto a não conferir a respectiva posse ao Presidente Eleito da Comissão Regional de Turismo da Rota da Luz, criando assim um impasse para o normal funcionamento da Região, cujas nefastas consequências são já visíveis e se agravarão a breve trecho, para a Região e todo o Distrito de Aveiro.

11-Tendo a minha conduta de homem público sido sempre pautada pela defesa acérrima dos superiores interesses do Distrito, julgo que, em obediência e respeito por esses mesmos interesses, e porque a dignidade humana não deve ser violada, a melhor atitude e resposta à prepotência e autocraticismo do Governo é RENÚNCIA ao cargo de Presidente Eleito da Comissão Regional de Turismo da Rota da Luz, a fim de viabilizar nova eleição que permita a saída do impasse criado.

Aveiro, 22/10/86

Fernando R. Rodrigues

N.R.-Entretanto, e conforme noticiamos na nossa edição de 24/1/86, está já empossada a Comissão Instaladora da "Rota da Luz" que tem de fazer face a problemas em aberto com a renúncia colectiva dos órgãos directivos. Mas, face aos interesses regionais, a opinião geral que se colheu de todos os elementos presentes é, sem dúvida, dos graves prejuízos causados com o arrastar desta situação. A quem interessará?

ALINHAVOS

Para um aveirense que não vive em Aveiro, torna-se um tanto difícil sentir o pulsar da nossa terra, acompanhar e viver o dia a dia dos acontecimentos locais e fazer deles uma leitura correcta e sempre positiva. É difícil "alinhavar" apenas sobre temas regionais nestas circunstâncias. Se não fora o LITORAL... estaria então completamente às escuras, já que a imprensa diária da capital - "ces grands seigneurs" - raramente vão cheirar a nossa marezia e trazer até nós essa radiação invisível que nos atrai sempre para as origens.

E foi precisamente pela leitura do LITORAL, e só aí, que assisti um pouco ao desenrolar do processo "Rua Direita". E desde o início que achei a ideia aliciante e promissora, como que uma oxigenização dessa área, sem me atrever a qualquer alinhavo comentador, visto desconhecer os argumentos dos proponentes e os dos contestatários. Agora, que parece ter-se chegado à sintonia, congratulo-me enormemente por ver a cidade dar esse "passinho" autenticamente europeu. Eu acho que isso é importante, que é preciso quebrar inibições e olhar de frente para o progresso e aceitá-lo ainda que à custa de algumas abdicações.

Não se trata, no nosso caso, de pretender copiar Lisboa (R. Augusta e R. do Carmo), porque está apenas, ela própria, a copiar a Europa e desejável seria, de resto, que essa cópia se alargasse a muitos outros domínios. Mas no caso pertinente eu poderia invocar aqui, por exemplo, Zurique, Estocolmo, Dusseldorf, Lugano, Sevilha aqui ao lado, e muitos outros. Mas isso alongaria estes alinhavos quando, por certo, eles vieram à baila no ilustrar dos diálogos havidos.

Pessoalmente, sempre achei a Rua Direita uma rua triste e, mais do que isso, perigosa. Excluindo a Avenida e algumas afluentes dela, sem dúvida que a R. Direita é a mais comercial de todas. Estou em crer, porém, que esse comércio não será dos mais prósperos e felizes e a estreiteza da rua, provocando a permanente tensão entre peão e automóvel, é algo condicionante e limitativo para quem vai "às compras". Mas tudo isso pertencerá daqui a pouco ao passado, a Rua Direita terá uma outra fisionomia, poderemos olhar sem estorvo e sem pressa as belas casas que serão preservadas e que, até aqui, passavam desapercebidas à maioria. Ainda bem!

Mas o estancar o fluxo de trânsito, a pavimentação bem caracterizada, uma iluminação bem estudada, a introdução do elemento floral e outros embelezamentos, por si só não chega. Tudo isso é necessário, mas não é suficiente. Algo mais há a fazer, parece-me.

O comércio local terá forçosamente que investir elevando o seu nível, alguns no rejuvenescimento das suas instalações e todos na melhoria da sua exposição, no atendimento correcto, no saber sugerir e saber sorrir. A competição tem as suas exigências e as suas leis e a R. Direita não lhes pode fugiu e terá que usar todos os ingredientes que façam dela, no futuro próximo, uma via atraente, com a sua vivência própria, com ideias novas e um certo estilo comum. É um investimento que não vai a "fundo perdido" e que dará o seu juro. O consumidor tem os seus caprichos e o bom comerciante deve saber alimentá-los e tirar daí o seu legítimo proveito.

A R. Direita tem os trunfos do melhor envolvimento citadino: o Museu, a Sé, a Igreja da Misericórdia; tem o melhor Hotel da cidade e a única (?) Galeria de Arte - tudo são caminhos para pessoas. Está, portanto dentro de um dos puzzles turísticos da cidade.

Para além disso rodeiam-na, em vizinhança, os mais importantes serviços públicos da cidade: Governo Civil, Câmara Municipal, um Liceu, Registo Civil e Tribunal, Polícia e Correios, o Turismo - tudo são caminhos para pessoas.

Calendarizar acções individuais de cada estabelecimento na dinamização de uma promoção comum, contínua, insistente e atractiva. Tanto se pode fazer nesse campo! A mediocridade, se a houver, deve ser banida. É absolutamente indispensável cultivar o bom gosto e patenteá-lo... até na grafia de um simples papel de embrulho. Isso é ter estilo, isso é inovar, isso e fazer a pedagogia a que o cliente, de uma maneira geral, é sensível.

A Rua Direita tem que construir a sua imagem - o toque do sucesso é quase sempre feito pelo sortilégio das pequeninas coisas...

Janeiro de 1986 — *Gonçalo Nuno*

AGRADECIMENTO

ISA SARAIVA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos a acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Organizada pelo Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro, realiza-se no próximo dia 29, às 15.00 horas, uma conferência subordinada ao tema "MODELOS DE FACIES EN SISTEMAS DEPOSICIONALES CONTINENTALES. COM EJEMPLOS DE LA CUENCA DEL DUERO".

A conferência foi proferida pelo Prof. Doutor ANGEL CORROCHANO SANCHEZ e teve lugar no Anfiteatro 23 desta Universidade.

MARQUESA MUNDET

Nasceu em Aveiro a 10 de Abril de 1918, filha de famílias de modestos recursos económicos. Foi casada com o multi-milionário norte-americano, Joseph Mundet do qual herdou uma enorme fortuna. Foi encontrada morta com profundos golpes do pescoço e torax no palacete em que vivia no Estoril. A Polícia Judiciária investiga, agora, as causas da morta e circunstâncias em que a morte ocorreu.

JUNTA DE FREGUESIA DA GLÓRIA

A Junta de Freguesia da Glória, após votação realizada no dia 7/1/86, ficou assim constituída:

Presidente-Fernando Tavares Marques (CDS), **Secretário**-João F. da Peixinha (PS), **Tesoureiro**-Victor Serafim de Matos (PSD), **Vogais**-Manuela Faria dos Santos (PSD) e José Carlos Ferreira (PS).

Mais se informa, que esta Junta passa a ter o seguinte horário de funcionamento, ao público:

Manhã 10.30-12.30 horas
Tarde 14.00-18.00 horas

Reune todas as 1ª e 3ª terças feiras do mês, realizando ainda uma reunião pública na última terça-feira do mês. Estas reuniões tem lugar na Sede da Junta de Freguesia pelas 21.30 horas.

ALLIANCE FRANÇAISE DE AVEIRO

Esta prestigiada organização que mantem cursos diários desde a iniciação até ao 7º ano, vai promover, em colaboração com o Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian e com a Associação de Cultura de Aveiro, uma conferência - La Camargue - ilustrada com diapositivos, orientada por Alain Jony.

A referida conferência terá lugar amanhã, sábado, dia 1 de Fevereiro pelas 16.30 horas, no Anfiteatro do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian.

CIENTISTA ISRAELITA EM AVEIRO

FORTE DISPOSITIVO DE SEGURANÇA!

Aveiro, conhecida em todos os cantos do mundo por "Veneza Portuguesa", a cidade dos canais e das eclusas, pode orgulhar-se de ser a primeira capital do distrito da orla marítima atlântica a testar a eficácia do maior invento deste século, a que os ingleses chamam de "water powder" e que se poderá traduzir por "água em pó". É uma descoberta israelita e desenvolvida pelo cientista Prof. ABAAD SHIKI no Laboratório Water Protection Division, em Jerusalém.

A "água em pó" é um produto, tal como a água, incolor e sem cheiro, é formulada em pó pulvilhavel, de baixa toxidade (OLD50 oral agudo para ratazanas é de 3080 mg/kg) não causando irritação dermal ou ocular e quando ingerida não se acumula nos tecidos dos animais e aves. Vai ser comercializada em Portugal em embalagens de 25,50 e 250 kg e também em pacotinhos de 5 gr.

Devido à sua higrospicidade, a "água em pó" passados cerca de 2 minutos ao ar livre, como por milagre, transforma-se em água líquida. Tem um acentuado sabor a laranja pelo que no ramo da hotelaria é usada com gin tónico, resultando daí uma excelente bebida já testada, este ano, pelos concorrentes do Rally Paris-Dakar.

Mas é no ramo da agricultura que a utilização da "água em pó" tem tido mais sucesso. Os israelitas fizeram as suas experiências no deserto e hoje, areias até então estéreis estão transformadas em áreas verdejantes. Desta forma os problemas com a rega, nas zonas onde a água não abunda, estão resolvidos. Basta espalhar a "água em pó" no terreno, esperar 2 minutos e o campo fica regado.

O produto só tem um inconveniente. Se, por descuido, se deixar uma embalagem aberta, a "água em pó" dará origem a uma grande inundação.

A "água em pó" vai ser divulgada no dia 8 de Fevereiro através de uma demonstração feita ao vivo no lago do Parque, previamente vazio, pelo Prof. ABAAD SHIKI mais a sua equipa técnica, que espalhará a "água em pó" no fundo do lago e passados 2 minutos o lago ficará cheio.

A vinda a Aveiro do Prof. ABAAD SHIKI está a ser rodeada de entusiástica expectativa pelas associações aveirenses diversas, já que, a ser negociada, a água em pó terá milhentas aplicações. Desde a preparação de um simpes copo de bebida refrescante até ao enchimento por exemplo, das piscinas olimpicas que serão inauguradas, em Aveiro, no início dos anos 2000.

PROGRAMA DA VISITA DO PROF. ABAAD SHIKI A AVEIRO

8-FEVEREIRO-1986

11.30 H. - Chegada a Aveiro do Comboio foguete onde viajará o Prof. ABAAD SHIKI, as suas esposas e a equipa técnica da Water Protection Division.

12.30 H. - Almoço num dos Restaurantes da Costa Nova.

14.00 H. - Oração, meditação e repouso.

15.00 H. - Demonstração prática da utilização da "água em pó" no Lago do Parque com a presença da população aveirense-Entradas grátis.

17.00 H. - Conferência subordinada ao tema: "A Influência da "água em pó" nos Canais e nas Eclusas da Ria de Aveiro", proferida por um distinto médico aveirense.

19.00 H. - Visita ao Bairro Típico da Beira-Mar.

22.00 H. - Presença no famoso BAILE DO FARNEL a realizar na Metalurgia Casal, com fantasia obrigatória.

Comemorando o evento desta jornada científica, a conceituada CASA dos JORNAIS distribuirá gratuitamente a quem o solicitar um pacotinho de 5 gr. de **"Água em Pó"**, para que o aveirense possa misturá-la com Gin ou Porto sêco, o que dará uma refrescante e saborosa bebida internacional.

BAILE DO FARNEL

O BAILE DO FARNEL está indicado para o controle do metabolismo do organismo desde as unhas dos pés às pontas dos cabelos

Estimula a parte hormonal e o sistema nervoso.

É anti reumático, anti raquítico, anti sida, anti IVA e anti caspa.

Trata das doenças da pele, equezemas, espinhas, acnes, furúnculos, seborreia, peladas, oleosidades e queda do cabelo, catarros, ataratas, colites, hepatites, anginas variadas, aftas, gengivas, febres galopantes e doença do sono.

Regula o aparelho genital, elimina a ventosidade e o arroto fácil.

Dia 8/2/86 - METALURGIA CASAL

- O MELHOR DA C.E.E.! -

FANTASIA OBRIGATÓRIA

TOPONÍMIA CITADINA

No decorrer da reunião que o executivo camarário de Aveiro realizou em 30/01/84, o vereador (e deputado da Assembleia da República) Dr. Portugal da Fonseca, sem partidarizar nada, arrancou, toponimicamente, "dizendo que apresentava uma proposta no sentido de ser dado o nome do Dr. Francisco Sá Carneiro a uma artéria da cidade e o do Engº Adelino Amaro da Costa a uma outra".

Depois de várias intervenções sobre o assunto em causa, a proposta foi votada, tendo surgido o seguinte resultado: 2 votos a favor (Dr. Portugal e Engº Sequeira Pereira); 2 votos contra (Dr. Celso e Custódio Ramos); 3 abstenções (Presidente da Câmara, Dr. Girão, Capitão Moreira Tavares e Engº Victor Silva).

"Tendo em vista que se verificou empate e atendendo a que o Presidente não usou do voto de qualidade, dado que não tinha votado nem a favor, nem contra, pois abstivera-se, acabou por votar contra, pelo que o resultado final foi o seguinte: a favor, dois votos; contra, três votos e duas abstenções". As transcrições que faço saíram da acta da reunião, de 84/01/30.

Posteriormente surgiram novas intervenções, no final das quais foi apresentada uma proposta do Snr. Presidente, orientada no sentido de que (passo a transcrever) "fosse feito um levantamento ("ruas existentes, vagas existentes e nomes que já foram atribuídos e cujas deliberações da Câmara não foram, efectivamente, implementadas") e que, após esse levantamento, realizado no prazo de 15 dias, voltasse a matéria da toponímia à Câmara, bem como a definição de princípios".

"Posta à votação tal proposta, a mesma foi aprovada com seis votos a favor e um contra, do Dr. Portugal da Fonseca".

Isto passou-se nos Paços do Concelho, em 84/01/30. Não estive nessa reunião. Li a acta e acredito na seriedade e na fidelidade de quem a lavrou, aprovou e assinou. Estamos em Janeiro de 1986. Já passaram muitos períodos de 15 dias. Pergunta-se:

-Qual é o ponto da situação toponímica, tendo por ponto de partida a proposta do Dr. Girão Pereira atrás transcrita?

A coisa vai ter o mesmo tratamento que foi dado à proposta do comandante Faria dos Santos e que, por unanimidade, foi aprovada na sessão camarária de 80/12/15?

Lúcio Lemos

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Concurso "JOVEM AGRICULTOR PORTUGUÊS/86"

Aberto até 31 de Dezembro, o concurso "Jovem Agricultor Português/86" teve uma elevada participação com a entrega de numerosos trabalhos provenientes de todo o território nacional, revelando a generalidade dos planos de renovação agrícola apresentados boa qualidade técnica.

A iniciativa da Caixa Geral de Depositos e da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal-AJAP, visou os seguintes objectivos:

-Sensibilizar a opinião pública, os agricultores e particularmente os jovens para a necessidade de renovação da nossa agricultura;

-Incentivar os jovens que já trabalham no sector a prosseguir o seu aperfeiçoamento técnico;

-Associar esta acção a inicitaiva idêntica do âmbito europeu - Concurso "Jovem Agricultor Europeu".

A receptividade a esta iniciativa foi extremamente positiva, tendo sido entregues 126 trabalhos, relevando intenções de avultado investimento nos próximos anos, bem reveladores do potencial de desenvolvimento da agricultura portuguesa, desde que sejam dados meios e condições incentivadoras à camada mais jovem dos nossos empresários rurais.

A apreciação dos trabalhos decorrerá até meados de Fevereiro, altura em que são divulgados todos os nomes dos premiados.

Para já, é possível apontar um grande vencedor: A AGRICULTURA PORTUGUESA.

REUNIÃO DE APICULTORES

Realiza-se no próximo dia 15 de Fevereiro pelas 15 horas, em Coimbra e na Cooperativa Agrícola de Coimbra, sita na Avenida Fernão de Magalhães, nº 87, uma reunião aberta a todos os apicultores interessados.

Da ordem dos trabalhos da reunião, convocada por um grupo de apicultores, consta o estudo da situação actual e de eventuais formas de organização dos apicultores.

AGENDA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTÚDIO 2002

6ª Feira, 31
15.00-21.45 h. OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA M/12
17.30 h. HAIR N.A. 13

Sábado, 1
15.00-21.45 h. HAIR "
15.00-21.45 h. OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA M/12

Domingo, 2
17.30 h. OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA "
17.30 h. HAIR N.A. 13

2ª Feira, 3
16.00-21.45 h. OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA M/12

3ª Feira
16.00-21.45 h. A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA M/16

4ª Feira, 5
16.00-21.45 h. A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA "

5ª Feira, 6
16.00-21.45 h. OS GOONIES M/6

CINE-TEATRO AVENIDA

6ª Feira, 31
21.30 h. AS INVENCÍVEIS AMAZONAS M/12

Sábado, 1
15.30-21.30 h. OS SELVAGENS DA ESTRADA 66 "

Domingo, 2
15.30-21.30 h. OS SELVAGENS DA ESTRADA 66 "

3ª Feira, 4
21.30 h. CARNE ESPECIAL PARA O III REICH M/18

4ª Feira, 5
21.30 h. DOIS HONRADOS VIGARISTAS N.A. 13

5ª Feira, 6
21.30 h. HAMMET-DETECTIVE PRIVADO M/12

TEATRO AVEIRENSE

6ª Feira, 31
21.30 h. FINALMENTE A PRIMEIRA VEZ Int. 18

Sábado, 1
15.30-21.30 h. FINALMENTE A PRIMEIRA VEZ "
24.00 h. CONVULSÕES ERÓTICAS Int. 18

Domingo, 2
21.30 h. FINAMENTE A PRIMEIRA VEZ Int. 18
15.00-17.00 h. MATINÉES INFANTIS - WALT DISNEY
A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

2ª Feira
21.30 h. O MISTÉRIO DO TELEFONE ASSASSINO N.A. 18

3ª Feira, 4
21.30 h. DESPERADO CITY N.A. 18

ESTÚDIO OITA

De 31/1 a 6/2
15.30, 18.00
e 21.30 h. COMANDO M/12

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6ª Feira, 31
"ALA"-Pratª Dr. Joaquim de Melo Freitas Telef. 23314

Sábado, 1
"CAPÃO FILIPE"-R. Gen. Costa Cascais (ESGUEIRA) " 21276

Domingo, 2
"NETO"-Prçª Agostinho Campos (Bº do LICEU) " 23286

2ª Feira, 3
"MOURA"-R. Manuel Firmino, 36 " 22014

3ª Feira, 4
"CENTRAL"-R. dos Mercadores 26 " 23870

4ª Feira, 5
"MODERNA"-R. Comb. Grande Guerra, 108 " 23665

5ª Feira, 6
"HIGIENE"-R. Visc. Almeida Eça, 13 " 22680

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE VAGOS

ANÚNCIO

1ª Publicação

No dia VINTE E UM do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 HORAS, neste Tribunal de Vagos, nos autos de Acção Especial-divisão de coisa comum, nº 52/84, da 2ª Secção, que os Autores Augusto Vieira Resende e mulher, Armanda de Oliveira Morgado, residentes em França, movem contra os Réus Maria dos Anjos Pinto de Campos, viúva, residente em ALGÉS e OUTROS, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor que abaixo se indica, os seguintes prédios:

PRIMEIRO: Uma terra lavradia e pousio, na Chousa ou Senhora de Vagos, limite de Vagos, a confrontar do Norte com José Fernandes Mourão, bem como do Nascente, Sul com Benefício Paroquial e do Poente com vala real, inscrita na matriz sob o artigo 9.462, que vai à praça pelo valor de 8.720$00; e

SEGUNDO: Um terreno a pinhal e mato, na Fontinha ou Carvalhal, limite de Salgueiro, freguesia de SÔSA, Vagos, a confrontar do Norte com Gracinda Simões, Sul com César Vieira Resende, Nascente com caminho público e do Poente com Silvério Francisco Marcelino, inscrito na matriz sob o artigo 5.995, que vai à praça pelo valor de 8.360$00.

Vagos, 20 de Janeiro de 1986.

O Juíz de Direito,
(Mário Crespo)

O Escrivão de Direito,
(António Lopes Pereira de Matos)

Litoral, nº 1407 de 31/Janeiro/86.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

1ª Publicação

Faz saber que no dia 26 de Fevereiro, próximo, pelas 10 horas, na sede da executada, nos autos de carta precatória nº 209/85, vindos da 2ª Secção do 1º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Ovar, extraída dos autos de Execução de Sentença nº 151/84-A, que a exequente OVARMADEIRAS-Indústrias de Madeiras, L.da, move à executada CARPINTARIA MECÂNICA CENTRAL VALADENSE, LDA., com sede no lugar de Costa do Valado, Oliveirinha, Aveiro, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo os seguintes móveis penhorados àquela executada:

Primeiro
Uma máquina denominada Serra de Fita, de cor verde, em razoável estado de conservação, com o nº de série 10630, de marca Mida SF9.

Segundo
Uma máquina denominada Serra de Fita, de cor verde, em razoável estado de conservação, com o nº de série 12611, de macra Mida SF9.

Terceiro
Duas máquinas respigadeiras, de cor verde, em razoável estado de conservação, de marca Mida RS 34, sem nº de série.

Quarto
Uma máquina de 4 faces, verde, em razoável estado de conservação, de marca MIDA P4 E.

Quinto
Uma esquadripadeira, ou serra circular, de cor verde, em bom estado de conservação de marca ALTENDORF - N.R. 70-27.

Sexto
Uma máquina lixadeira, de cor verde, em razoável estado de conservação, de marca Mida L.C. 1, com o nº de série 10634.

Sétimo
Uma máquina lixadeira de cor verde, em razoável estado de conservação de marca Mida LC 2, sem nº de série.

Oitavo
Duas tupias de cor verde, em razoável estado de conservação, de marca Mida TV 6, ambas sem nº de série.

Nono
Uma máquina de Orlar juntas de portas ou painéis em bom estado de conservação de cor verde. Marca Brehmetal com o nº de série HB 050 - Tipo KR 32 de 81.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1986

O Juíz de Direito,
a) José Augusto Mário Macário

O Escrivão-Adjunto,
a) Manuel Luís Ramos

Litoral, nº 1407 de 31/Janeiro/86.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2ª Publicação

Faz-se saber que no dia 13 de Fevereiro de 1986, pelas 10H00, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução sumária nº 153/84, que a firma SABEL-Santos & Bento, Lª, com sede na Rua de D. Estefânea, nº 98-A/B, em Lisboa, move à firma VIDEO-RÁDIO, Sociedade de Rádios e Artigos Eléctricos, Lª, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nº 270-Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, dos bens abaixo identificados, penhorados à executada, e dos quais é depositário Helder de Lemos e Silva, divorciado, residente na Rua Direita, nº 463-Quinta do Picado.

BENS A ARREMATAR

Aparelhagem de som, marca Rising, composto de aparelho com gira-discos, leitor de cassetes e rádio, com duas colunas;

Sintetizador-amplificador, da marca Superscoup; e

Dois auto-rádios, de marca CROW, novos.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1986.

O JUÍZ DE DIREITO
José Augusto Maio Macário

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Manuel Luís Ramos

Litoral, nº 1407 de 31/Janeiro/86.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 7/86

CELSO AUGUSTO BAPTISTA DOS SANTOS, VEREADOR EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO,

Faz público que esta Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de 13 de Janeiro, corrente, deliberou pôr em arrematação o Lote nº 1 do Sector "N" da Zona a Poente da Avenida 25 de Abril, freguesia da Glória, desta cidade, com a área ao solo de 297 m2, a que corresponde em área de pavimentos de construção a 2.061 m2.

A base de licitação é de 5.000$00 por cada metro quadrado de pavimento, sendo os lanços de 100$00, também por cada metro quadrado de pavimento.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 3 de Fevereiro, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, bem como na Secretaria (Secção de Património), onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 16 DE JANEIRO DE 1986.

O Vereador em Exercício,
(Celso Augusto Baptista dos Santos)

ALUGA-SE
ARMAZÉM

Com 92 M2 e com camara frigorífica, na Rua do Carril, 18-20

AGRADECIMENTO

CARLOS JÚLIO DO PADRE FITORRA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

SERVIÇOS DE CULTURA

EM DEBATE

A Música na nossa vida quotidiana

Cultura local, nacional e universal. A arte de consumo e o seu papel no nosso dia a dia. A consciência profissional da função da(s) arte(s) na vida privada e na vida pública. O gosto estético e a liberdade; o desenvolvimento da sensibilidade e as opções de gosto: ser livre, individualmente e ser outro em situação.
A função da música na vida quotidiana. A música para cada um. O gozo da música e o desenvolvimento do homem.

SERÕES MUSICAIS

Apresentador e moderador: **CÂNDIDO LIMA**

No **CONSERVATÓRIO GULBENKIAN**, todas as **Sextas-feiras** às 21.30 horas, de 31 de Janeiro a 21 de Março de 1986

Participação de Músicos, Artistas Plásticos, Actores e do Público Aveirense.

DESPORTOS

Continuações da última página

CAMPEONATOS DA A. F. AVEIRO

cal", 20. 8º-Luso, 20. 9º-Fermentelos, 17. 10º-Vilarinho do Bairro, 13. 11º-Mamarrosa, 11.

JUVENIS

Série A

1º-Lusitânia de Lourosa, 29 pontos. 2º-União de Lamas, 28. 3º-Espinho, 22. 4º-Paivense, 22. 5º-Arrifanense, 20. 6º-Cesarense, 15. 7º-Argoncilhe, 14. 8º-Arada, 13. Paços de Brandão, 13.

Série B

1º-Alba, 27 pontos. 2º-Oliveirense, 27. 3º-Ovarense, 26. 4º-Estarreja, 19. 5º-Valecambrense, 18. 6º-Pessegueirense, 15. 7º-Avanca, 15. 8º-Valonguense, 15. 9º-S. Roque, 14.

Série C

1º-Anadia, 26 pontos. 2º-Beira Mar, 26. 3º-Ponte de Vagos, 23. 4º-Gafanha, 21. 5º-Bom Sucesso, 19. 6º-Parada de Cima, 18. 7º-Luso, 18. 8º-Quinta do Simão, 16. 9º-Alquerubim, 9.

Tinham menos um jogo as turmas do Espinho, Arrifanense, Valecambrense, Pessegueirense, Gafanha e Alquerubim.

INICIADOS

Série A

1º-Feirense, 36 pontos. 2º-Paivense, 35. 3º-Ginásio de Arouca, 34. 4º-Espinho, 31. 5º-Arrifanense, 29. 6º-Argoncilhe, 21. 7º-Paços de Brandão, 21. 8º-Arada, 18. 9º-Cesarense, 16. 10º-Cortegaça, 15.

Série B

1º-Sanjoanense, 29 pontos. 2º-Macieira de Cambra, 29. 3º-Avanca, 23. 4º-Benfica da Gafanha, 20. 5º-Marítimo Murtosense, 19. 6º-Bustelo, 17. 7º-Ribeirinhos, 12. 8º-Estarreja, 10.

Série C

1º-Beira Mar, 35 pontos. 2º-Recreio de Águeda, 29. 3º-Anadia, 28. 4º-Oliveira do Bairro, 26. 5º-Fidec, 24. 6º-Calvão, 21. 7º-Alba, 15. 8º-Estarreja, 15. 9º-Estrela Azul, 15.

Tinham menos um jogo as equipas do Argoncilhe, Cesarense, Avanca, Bustelo, Estarreja, Calvão, Recreio de Águeda e Alba. E o team do Benfica da Gafanha contava com mais um encontro que os restantes grupos da "Série B" (à excepção dos que disputaram menos uma partida).

SUMÁRIO DISTRITAL

Zona CENTRO

Vista Alegre, 2-Mourisquense, 2. Eixense, 1-Sosense, 2. Nege, 2-Beira Vouga, 0. Valonguense, 4-Gafanha d'Aquém, 2. Macieira de Cambra, 4-Azurva, 0. Unidos, 3-Águas Boas, 0. Travassô, 3-Silva Escura, 2.

Zona SUL

Barcouço, 4-Antes, 1. Casal Comba, 2-Samel, 0. Calvão, 2-Vilarinho do Bairro, 1. Poutena, 2-Ponte de Vagos, 0. Pedralva, 2-Troviscal, 2. Mamarrosa, 4-Moitense, 1. Arinhos, 4-Monsarros, 2.

Lideram as seguintes equipas: S. ROQUE (Zona Norte), VALONGUENSE (Zona Centro) e PEDRALVA (Zona Sul).

PISTA DE ATLETISMO já arrancou

Mota afirmou que a Associação de Atletismo de Aveiro, pela qualidade do seu trabalho, expressa em resultados objectivos como, por exemplo, no DN-JOVEM de 1985 e pelo numeroso grupo de atletas de grande qualidade, na dinâmica existente em numerosas actividades e na distribuição por todo o Distrito de clubes e de instrução, por tudo isto, Aveiro grangeia a existência de uma infra-estrutura que lhe permita dar um salto qualitativo e, por outro lado, fixar muitos dos seus melhores atletas que, normalmente, migram para outras paragens.

A Associação de Atletismo de Aveiro, sem deixar de estar atenta aos interesses da cidade e da região que serve, e dos 60 clubes e quase 1.500 atletas filiados, sendo depois de Lisboa a segunda Associação do País, aguarda serenamente que as altas entidades responsáveis decidam da construção da pista de material sintético. E não se pense que a obra será de fachada. Recordemos, apenas, que o "tartan" está para o atletismo como relvado para o futebol, e com o devido respeito pelo desporto-rei e pelas suas façanhas internacionais, julgamos que o atletismo marca a nível mundial uma força que prestigia e muito honra o nosso País, pelo que lhe são devidas as honras e os favores merecidos.

Xadrez de Notícias

● No último sábado, prosseguiu o Campeonato Nacional de Juniores, com os desafios da décima terceira jornada, em que as turmas aveirenses conseguiram os seguintes desfechos:

Paços de Ferreira, 3-LUSITÂNIA DE LOUROSA, 0 e Repesenses, 0-BEIRA MAR, 5. Ficou adiado o jogo RECREIO DE ÁGUEDA-ANADIA.

A prova continua, no próximo fim-de-semana, com um jogo de muito interesse, em Aveiro: BEIRA-MAR-Académica (as turlas, ambas imbatidas, melhor classificadas da Série C). Outros encontros, em que actuam equipas da nossa região: LUSITÂNIA DE LOUROSA-Tirsense, ANADIA-Gouveia e Guarda-RECREIO DE ÁGUEDA.

● Por falta de espaço, na presente edição do LITORAL, tivemos de transferir para os números de semanas subsequentes, diverso noticiário e o registo de resultados de provas (designadamente de atletismo e hoquei em patins) que costumamos trazer, regularmente, a estas colunas.

● Depois de mais uma eliminatória da "Taça de Portugal", os Campeonatos Nacionais (em futebol), voltam a ter nova jornada, no sábado e no domingo.

Aos clubes do nosso Distrito está reservado o programa que adiante indicamos:

II DIVISÃO - LUSITÂNIA DE LOUROSA-Rio Ave, Fafe-ESPINHO, Peniche-FEIRENSE, BEIRA-MAR-União de Coimbra e Torriense-RECREIO DE ÁGUEDA.

III DIVISÃO - OVARENSE-CESARENSE, Marco-UNIÃO DE LAMAS, SANJOANENSE-Régua, Piares-LUSO, OLIVEIRA DO BAIRRO-OLIVEIRENSE, ALBA-ESTARREJA e MEALHADA-ANADIA.

Basquetebol

BEIRA-MAR - ESGUEIRA

m.), 41-34 (intervalo), 43-46 (25 m.), 51-60 (30 m.), 58-65 (35 m.) e 70-72 (final).

Oscilações do "score", nos últimos cinco minutos do desafio: 58-65, 60-65, 62-65, 64-65, 65-66, 65-67, 66-67, 67-67, 67-68, 67-69, 69-69, 69-72 e 70-72.

A partida concitou enorme interesse e autêntica multidão de adeptos das duas turmas aveirenses acorreu ao Pavilhão do Beira-Mar - jamais se cansando as duas falanges de apoio de incitar as respectivas equipas, ruidosamente, mas ordeiramente.

O jogo é que, embora possa considerar-se empolgante (no que concerne às dúvidas que subsistiram, até aos instantes derradeiros, quanto ao vencedor final), não atingiu nível de agrado, uma vez que os beiramarenses, dados como grandes favoritos, tiveram actuação muito descolorida, falhando tanto a defender como no ataque (mesmo contando com o concurso do norte-americano Purvis Miller, num dia-não...)

Os negro-amarelos realizaram uma das suas piores exibições da época, actuando sem chama e sem garra, cometendo, de início, o pecadilho de menosprezarem o valor do seu adversário, seguros de que, em qualquer altura, resolveriam o jogo a seu favor. E esta ideia ganhou mais corpo, perto do intervalo, quando os beiramarenses conseguiram sete pontos de avanço.

Sucedeu, porém, que os "verdes" da Alameda, depois de empatarem (43-43) bem cedo, depois do descanso, souberam mostrar-se mais amadurecidos, mais esclarecidos e mais positivos. Não surpreendeu, portanto, que os esgueirenses - explorando bem as frequentes falhas do seu adversário - angariassem precioso pecúlio, traduzido em onze pontos à maior (51-62), que souberam defender avaramente, ante as naturais tentativas de "volte-face" dos beiramarenses.

E foi assim que o Esgueira (com sensacional comportamento nesta segunda fase do campeonato, em que já somou seis triunfos e apenas sofreu um desaire, justamente no jogo com o Beira-Mar, no Pavilhão da Alameda...) saiu, muito justamente, vencedor do prélio de sábado - assegurando, desde já, a passagem à derradeira e decisiva "poule", acompanhando o Beira-Mar e duas equipas portuenses, a sairem do "trio" Desportivo de Leça, Vasco da Gama e Gaia.

Trabalho vincadamente imparcial e positivo, o dos árbitros.

JUVENIS
ZONA NORTE
Fase Preliminar

SÉRIE "A"

Resultados da 1ª jornada:

Porto-Desp. Leça	73-72
BEIRA-MAR-Fluvial	69-53
Ginásio-Escola A. Soares	123-29
"Folgou" o GALITOS.	

Próximas jornadas:

Sábado, 1 - Desportivo de Leça-BEIRA MAR, Fluvial-Ginásio Figueirense e Escola A. SOares-GALITOS.

Domingo, 2 - Ginásio Figueirense-Desportivo de Leça, BEIRA MAR-Porto e GALITOS-Fluvial.

SÉRIE "B"

Resultados da 1ª jornada:

(Só conseguimos apurar os desfechos que abaixo indicamos - por não nos terem chegado às mãos os calendários oficiais da Federação, circunstância que também nos impede de informar sobre o programa para o próximo fim-de-semana).

Vasco da Gama-Naval	53-46
Desp. Povoa-Olivais	63-72
ESGUEIRA-Guifões	90-35

I Divisão — II Fase

Ginásio Figueirense-OVARENSE/Baptista & Irmão, SANJOANENSE-Olivais e Académica-Imortal de Albufeira.

JUNIORES
ZONA NORTE
Fase Preliminar

Resultados da 3ª jornada:

BEIRA-MAR-Salesianos	78-67
Ginásio-ESGUEIRA	122-78
ARCA-Fluvial	135-77
ILLIABUM-Porto	35-85

Classificação

Ginásio Figueirense e F.C. Porto, 6 pontos. ARCA/Simoldes e BEIRA-MAR, 5 pontos. Salesianos e ESGUEIRA/Veículos Casal, 4 pontos. Fluvial e ILLIABUM/Teka.

Próximas jornadas:

Sábado - Salesianos-ARCA/Simoldes, ESGUEIRA/Veículos Casal-BEIRA MAR, Fluvial-Porto e Ginásio Figueirense-ILLIABUM/Teka.

Domingo, 2 - Porto-Salesianos, ARCA/Simoldes-ESGUEIRA/Veículos Casal, BEIRA-MAR-Ginásio Figueirense e ILLIABUM/Teka-FLuvial.

ANDEBOL

Houve igualdades a 9, 10 e 11 tentos, mas os locais (que nunca estiveram em desvantagem no "score") embalaram, de modo categórico, para o triunfo que ambicionavam e bem mereceram conquistar.

Num desafio duro e viril, mas muito correcto, apenas a "dupla" de árbitros não atingiu nota positiva. Tanto o Beira-Mar (em especial na primeira parte) como a Académica (sobretudo no segundo meio-tempo) ficaram com motivos de queixa...

meio-tempo, sempre muito nivelado (ao intervalo, havia 8-8 no marcador), os aveirenses chegaram a perturbar-se, em consequência do sistema utilizado pelos seus antagonistas, muito coesos a defender e "venenosos" no ataque (para além de disporem de um guarda-redes em dia de inspiração).

Após o reatamento, o "querer" dos beiramarenses falou mais forte, ditando a lei do desafio.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO Nº 6/86 DO "TOTOBOLA"

9 de Fevereiro de 1986

1 - Académica-Sporting	2
2 - Chaves-Porto	X
3 - Salgueiros-Setúbal	1
4 - Penafiel-Guimarães	2
5 - Aves-Marítimo	1
6 - Braga-Boavista	X
7 - Belenenses-Portimonense	1
8 - P. Ferreira-Vizela	1
9 - Leixões-Felgueiras	1
10 - U. Coimbra-Feirense	1
11 - Ac. Viseu-Beira Mar	2
12 - Torralta-Est. Amadora	2
13 - Montijo-Sacavenense	1

«Europeu» de Juniores no Distrito de Aveiro

Temos notícia, que nos chegou à Redacção de fonte fidedigna, de que foi marcado para o Distrito de Aveiro o próximo Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, em juniores. A importante competição irá desenrolar-se no Pavilhão de Anadia, estando assegurada a presença das mais cotadas selecções nacionais (designadamente, da Alemanha, Espanha, Itália e, é óbvio, Portugal) que são candidatos à conquista do título daquele escalão etário.

O torneio disputa-se em Setembro do corrente ano e, oportunamente, traremos a estas colunas mais desenvolvida informação a seu respeito.

DES POR TOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

CAMPEONATOS DA A. F. AVEIRO

PONTO DA SITUAÇÃO

Complementando a nossa rubrica do SUMÁRIO DISTRITAL, que todas as semanas oferecemos aos leitores, voltamos, hoje (tal como no número do LITORAL que saiu na quadra natalícia), a fazer o ponto da situação das diversas provas em curso da Associação de Futebol de Aveiro.

Assim, e com referência às jornadas que se completaram em 19 de Janeiro, as tabelas classificativas encontravam-se assim ordenadas:

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 19ª jornada:

Zona NORTE

Carregosense, 0-Sanguedo, 1. Paços de Brandão, 1-Esmoriz, 0. Lobão, 0-Milheiroense, 0. Arouca, 5-S. João de Ver, 1. Real Nogueirense, 1-Arrifanense, 4. Cucujães, 3-Bustelo, 1. Argoncilhe, 1-Paivense, 4. Cortegaça, 3-Valecambrense, 0. Fiães, 2-Fajões, 0.

Zona SUL

Aguinense, 0-Nacional do Barrô, 2. Pessegueirense, 3-Fermentelos, 1. Pampilhosa, 2-Avanca, 2. Vaguense, 2-Oliveirinha, 2. Laac, 1-Pinheirense, 1. Fidec, 3-Gafanha, 3. Amoreirense, 1-Paredes do Bairro, 3. Oiã, 2-Famalicão, 0. Macinhatense, 0-Bustos, 1.

Classificações:

Zona NORTE - PAIVENSE, 49 pontos. Fiães, 46. Esmoriz e Cortegaça, 43. Cucujães, 42. S. João de Ver, 41. Lobão, Milheiroense, Arrifanense e Sanguedo, 39. Paços de Brandão, 37. Fajões, 36. Carregosense e Valecambrense, 35. Argoncilhe e Arouca, 29. Real Nogueirense, 28.

As turmas do Bustelo e do Argoncilhe contam menos um jogo, por não ter terminado o prelio entre ambas - estando em curso um inquérito para se apreciar o caso.

Zona SUL - OLIVEIRINHA, 50 pontos. Pessegueirense, 49. Fidec, 45. Avanca e Paredes do Bairro, 43. Gafanha, 42. Pinheirense, 41. Bustos, 40. Oiã, 39. Fermentelos, 38. Vaguense, 37. Laac, 36. Aguinense, 35. Famalicão 33. Nacional do Barrô e Macinhatense, 10. Amoreirense, 28. Pampilhosa, 25.

II DIVISÃO

Resultados da 14ª jornada:

Zona NORTE

Macieira de Sarnes, 1-Guizande, 1. Tarei, 3-G.D. Mosteiró, 0. Caldas de S. Jorge, 1-Romariz, 0. Pedorido, 0-S. Roque, 2. Alvarenga, 0-Sanfins, 1. Oliveirense, 4-Mosteiró F.C., 1. Relâmpago Nogueirense, 1-Pigeirós, 0.

Continua na página 7

III DIVISÃO

Zona NORTE

1º-Marítimo Murtosense, 26 pontos. 2º-Ribeirinhos, 25. 3º-Soutense, 24. 4º-Universidade de Aveiro, 24. 5º-Canedo, 21. 6º-Torreira-Praia, 20. 7º-S. Vicente de Pereira, 20. 8º-Vila Viçosa, 20. 9º-Rocas do Vouga, 19. 10º-Paradela do Vouga, 18. 11º-Outeiro, 17. 12º-Estrela Azul, 16. 13º-Talhadas, 15. 14º-Bom Sucesso, 15.

Zona SUL

1º-Beira Ria, 26 pontos. 2º-Barroca, 23. 3º-Quintãs, 21. 4º-Fogueira, 20. 5º-Recardães, 20. 6º-Paradela, 20. 7º-Mogofores, 19. 8º-Couvelha, 18. 9º-Azenha, 17. 10º-"Arviscal", 16. 11º-1º de Maio Vimieirense, 15. 12º-Ajax de Silvã, 14. 13º-Parada de Cima, 11.

JUNIORES

Série A

1º-Feirense, 29 pontos. 2º-Cortegaça, 24. 3º-União de Lamas, 23. 4º-Paços de Brandão, 23. 5º-Arouca, 19. 6º-Paivense, 17. 7º-Arrifanense, 17. 8º-Fiães, 17. 9º-Argoncilhe, 13. 10º-Canedo, 10.

Série B

1º-Sanjoanense, 32 pontos. 2º-S. Vicente de Pereira, 27. 3º-Cucujães, 26. 4º-Valecambrense, 25. 5º-Oliveirense, 25. Fidec, 23. 7º-Nege, 20. 8º-Gafanha, 19. 9º-Tabueira, 18. 10º-Valonguense, 14. 11º-Pessegueirense, 11.

Série C

1º-Mealhada, 30 pontos. 2º-Oliveira do Bairro, 28. 3º-Laac, 27. 4º-Oiã, 25. 5º-Pampilhosa, 25. 6º-Bom Sucesso, 24. 7º-"Aris-

Continua na página 7

Beira-Mar, 20—Académica, 16

Jogo no sábado, ao fim da tarde, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. José Armando e Fernando Mendes, da Comissão do Porto.

As equipas formaram como segue:

BEIRA-MAR/Cerexport - Pedro (Lopes), Neiva (4), Marinho (2), Leite (3), Ricardo (1), Chico Silva, Fernando Rocha (3), Chico Costa (7), Zé Rui e Nuno.

Académica - Rui Luís (Vítor Soares), Albuquerque (5), Paulo Silva, Carvalho (4), Machado (2), Luís Baptista, José Martins (2), Miguel (1), Pedro Cabo (2) e Nunes.

A partida era decisiva para os beiramarenses, carecidos em absoluto de um triunfo, para garantirem a qualificação para a "poule" final do campeonato.

Virtualmente apurados para essa fase derradeira, os estudantes surgiram em Aveiro na disposição de impedirem (ou dificultarem, ao máximo) a concretização dos intentos dos auri-negros.

E, no decurso do primeiro

Continua na penúltima pág.

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 18ª jornada

Vilanovense-Académico	33-35
Sp. Braga-Fº d'Holanda	23-18
QUIMIGAL-Infesta	41-25
BEIRA-MAR-Académica	20-16
S. BERNARDO-Maia	19-21

Classificação final

1º-Académico do Porto, 48 pontos. 2º-Francisco d'Holanda, 43. 3º-BEIRA MAR (com uma falta de comparência), 42. 4º-Académica de Coimbra, 41. 5º-QUIMIGAL, 41. 6º-Infesta, 37. 7º-Vilanovense, 32. 8º-Maia, 28. 9º-Sporting de Braga, 28. 10º-S. BERNARDO, 18.

II DIVISÃO - ZONA NORTE - II FASE

Resultados do fim-de-semana

GRUPO A

Académico-Gaia	69-74
BEIRA-MAR-ESGUEIRA	70-72
Vasco da Gama-Desp. Leça	65-58

Classificação

GRUPO A

	J	V	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	25	20	5	2146-1851	45
ESGUEIRA	25	17	8	1772-1706	42
V. Gama	25	16	9	1763-1640	40
Desp. Leça	25	15	10	1914-1827	40
Gaia	25	14	11	1935-1871	39
Académico	25	9	16	1779-1882	32

Próximas jornadas:

Sábado, 1 de Fevereiro - Gaia-Vasco da Gama, BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro-Académico e Desportivo de Leça-ESGUEIRA/Barrocão.

Domingo, 2 - Desportivo de Leça-Gaia, Vasco da Gama-BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro e ESGUEIRA/Barrocão-Académico.

TORNEIO DE CARNAVAL do ESGUEIRA

*O Clube do Povo de Esgueira vai organizar, nos dias 8 e 9 de Fevereiro, um **Torneio de Carnaval** (internacional) destinado a equipas femininas, do escalão de juniores.*

A prova terá duas jornadas, no Pavilhão da Alameda, contando com a presença de uma equipa espanhola (COLÉGIO TRINITÁRIAS, de Salamanca) e três turmas portuguesas (BOLACESTO, do Porto; CIF, de Lisboa; e ESGUEIRA, de Aveiro).

Indicaremos, na próxima semana, o programa definitivo deste Torneio Internacional de Carnaval.

CAMPEONATO NACIONAL

NUM JOGO EMPOLGANTE

BEIRA-MAR, 70 ESGUEIRA, 72

Jogo na noite de sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Francisco Ramos e Anselmo Roque, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro - Azevedo (6-9), Miller (16-13), Laurentino (2-0), Madureira (1-2), Paulo Pinto (4-0), Rui Neves (6-3), Paulo Amaral (3-2), Sarmento (3-0), Pedro Mantas e Rui Marcos.

ESGUEIRA/Barrocão - Bizarro (2-0), Guilherme (2-2), João Vidal (2-0), Pedro Godinho, Carlos Jorge (4-6), João Jaime (12-11), Pedro Costa (0-7), Herculano (10-2), Aníbal (2-6) e Jorge Caetano (0-1).

Marcha do resultado - 8-8 (5 m.), 13-16 (10 m.), 23-26 (15

Continua na página 7

I Divisão — II Fase

Resultados do fim-de-semana

GRUPO A

Benfica-SANGALHOS	110-68
Queluz-Barreirense	76-73
Queluz-SANGALHOS	84-77
Benfica-Barreirense	83-66
ILLIABUM-Porto	76-79

GRUPO B

OVARENSE-Imortal	114-98
SANJOANENSE-Ginásio	71-69
Olivais-Académica	80-57

Classificações

GRUPO A

	J	V	D	Bolas	P
Benfica	29	25	4	2606-1963	54
Porto	28	24	4	2413-1994	52
Barreirense	29	18	11	2575-2161	47
SANGALHOS	29	18	11	2278-2137	47
Queluz	29	15	14	2299-2483	44
ILLIABUM	28	15	13	2059-2095	43

GRUPO B

	J	V	D	Bolas	P
SANJOAN.	29	16	13	2255-2316	45
OVARENSE	29	15	14	2543-2513	44
Ginásio	29	14	15	2246-2210	43
Olivais	29	8	21	2265-2511	39
Imortal	29	5	24	2330-2640	34
Académica	29	0	29	1845-2617	29

Próximas jornadas:

Sábado, 1 de Fevereiro - ILLIABUM/Teka-Benfica, Porto-Queluz, OVARENSE/Baptista & Irmão-SANJOANENSE, Olivais-Imortal de Albufeira e Ginásio Figueirense-Académica.

Domingo, 2 - Porto-Benfica, ILLIABUM/Teka-Queluz, Barreirense-SANGALHOS/Aliança Velha,

Continua na página 7

PISTA DE ATLETISMO -já arrancou

Com a aquisição do terreno para a construção da futura pista da cidade, equipada com material sintético, pode dizer-se que a obra já arrancou.

A Associação de Atletismo de Aveiro embalou e pensamos que só uma desgraça evitará a sua construção. O "estudo prévio", feito por um homem do atletismo, o arquitecto Pedro de Almeida, deu já entrada na Direcção Geral de Equipamento Regional e Urbano, em Lisboa, depois de receber todos os pareceres favoráveis das diversas entidades, de entre elas a Câmara Municipal, a Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos e a Federação Portuguesa de Atletismo.

Recentemente, em entrevista concedida a um órgão de comunicação social, o Prof. Fernando Mota, técnico nacional da Federação Portuguesa de Atletismo, disse que a Federação está a preparar um memorando sobre pistas de atletismo de forma a conseguir-se um correcto ordenamento pelo País da construção destas instalações, de forma a que seja a Federação a entidade responsável pela definição de prioridades.

Referindo-se a Aveiro, depois de citar os outros locais que aguardam, também, a pista de "tartan", o Prof. Fernando

Continua na pág. 7

Ex.mo Senhor
João Sar